

Vacina segura

Até ao momento, foi garantida a eficácia, segurança e qualidade das vacinas através de inúmeros ensaios clínicos e de uma avaliação rigorosa do processo de desenvolvimento pela Agência Europeia de Medicamentos.

Não se verificaram efeitos adversos graves ou frequentes que coloquem em causa a segurança das vacinas.

Apesar da celeridade com que a vacina foi desenvolvida, o processo teve o rigor e cuidado de sempre, garantido pelo desenvolvimento de uma equipa dedicada apenas a esta vacina e pela cooperação mundial da comunidade científica.

Foram já vacinadas mais de 20 milhões de pessoas em todo o mundo.

A única contraindicação para realizar esta vacina é a história de anafilaxia prévia (reação alérgica que implica intervenção médica urgente) ou a reação alérgica a um dos componentes da vacina. Reações alérgicas comuns não relacionadas a vacinas, como ao látex, pólen, alimentos, animais de estimação, penicilinas ou tramadol não são contraindicação.

A vacina é segura em idosos, doentes crónicos e de risco para COVID-19.

Grávidas e mulheres a amamentar devem fazer uma avaliação de risco junto com o seu médico assistente.

Administração da vacina

São administradas 2 doses de vacina (da mesma marca) no músculo do braço não dominante, com intervalo mínimo de 21 dias entre doses da BioNTech/Pfizer e 28 dias entre doses da Moderna.

Considera-se que há imunidade 7 dias a partir da segunda dose da vacina.



Lara Pinheiro Guedes
Médica Interna Saúde Pública

Vacinação contra a COVID-19

ACES TÂMEGA I - BAIXO TÂMEGA

Atualmente, há 2 vacinas aprovadas pela Comissão Europeia, a da BioNTech/Pfizer e a da Moderna.

A vacina da empresa Astrazeneca encontra-se em processo de aprovação pela Agência Europeia do Medicamento.

Efeitos adversos da vacina

Ao estimular as nossas defesas, as vacinas, bem como qualquer medicamento, podem causar efeitos adversos. Estes, no entanto, são ligeiros, de curta duração e não ocorrem em todas as pessoas vacinadas.

Geralmente, desaparecem ao fim de 24 a 48 horas.

Os efeitos mais comuns são dor e vermelhidão no local de injeção, fadiga, dor de cabeça, náuseas, dores musculares, dor nas articulações e febre.

O efeito mais grave é a anafilaxia, sendo, portanto, uma contra-indicação à vacina ter história prévia de reações alérgicas graves.

Preciso de manter cuidados preventivos após ser vacinado?

Sim.

Ser vacinado protege contra a doença COVID-19, mas desconhece-se ainda se impede que o vírus se mantenha adormecido no nosso corpo e possa, por isso, ser transmitido aos outros. Lembra-se também que cerca de 5 em 100 pessoas corre o risco de não ficar imune.

Assim, de forma preventiva, depois de tomar a vacina devem ser mantidos os cuidados habituais, como o uso máscara, distanciamento social e etiqueta respiratória, até termos resultados científicos que indiquem o atingimento da imunidade de grupo ou que as vacinas nos impedem de transmitir o vírus.

Vacina eficaz

A vacina Cominarty (da BioNTech/Pfizer) tem uma eficácia de 95% em pessoas a partir dos 16 anos de idade, incluindo em participantes com risco de doença grave de COVID-19: pessoas com doença pulmonar crónica, diabetes, hipertensão arterial ou índice de massa corporal ≥ 30 kg/m².

A vacina da Moderna tem uma eficácia semelhante, cerca de 94,5%.

Como todos os medicamentos e vacinas já desenvolvidos apesar de muito eficazes, estas novas vacinas não evitam completamente o risco de doença, havendo cerca de 5% de hipótese de contrair COVID-19 após a vacinação, ou seja 5 pessoas em 100. Ainda assim, as pessoas vacinadas que não ficarem imunes, desenvolvem geralmente formas menos graves de COVID-19.

Ser vacinado contra a COVID-19 protege-nos individualmente contra a doença, contra as suas complicações, assim como contribui para a proteção dos não vacinados através da imunidade de grupo.

Quantas mais pessoas forem vacinadas, maior a hipótese de atingir a imunidade de grupo.

Posso contrair COVID-19 com a toma da vacina?

Não.

Não pode ser infetado através da vacina, pois estas vacinas não contêm o vírus que causa a doença, apenas uma parte do material genético (RNA) que irá produzir uma proteína específica deste vírus e assim estimular a produção de anticorpos e defesas pelo nosso corpo. Deste modo, quando o nosso corpo contactar de novo com o vírus, já estará imunizado.

É possível contrair COVID-19 se, nos dias antes ou imediatamente após a vacinação, tiver tido exposição à doença. Lembra-se eu só há imunidade completa 7 dias após a toma da 2ª dose da vacina.

Apesar de ser constituída por material genético esta vacina não altera o nosso DNA.

Se eu estiver ou já tiver estado infetado sem o saber, será perigoso tomar a vacina?

Não.

Não existem evidências científicas que sugiram que a vacinação representa um risco para uma pessoa com infeção assintomática por SARS-CoV-2, bem como não existe evidência que justifique quaisquer preocupações de segurança ao vacinar pessoas com história anterior de infeção por SARS-CoV-2 ou com anticorpos contra a COVID-19 detetáveis.